



INSTRUÇÃO NORMATIVA DE Nº 001/2024/SEMECEL.

DISPÕE SOBRE A OBRIGATORIEDADE DA REALIZAÇÃO DE CAPACITAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS AOS PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS QUE POSSUEM CONTATO DIRETO COM ALUNOS DO ENSINO INFANTIL E DA EDUCAÇÃO BÁSICA NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL E ESPAÇOS DE RECREAÇÕES INFANTIS.

O Secretário Municipal de Educação de São Francisco Do Guaporé-RO, no uso de suas atribuições legais,

CONSIDERANDO, a importância do cumprimento a disposições contidas na Lei Federal nº 13.722, de 04 de outubro de 2018, conhecida como a Lei Lucas, tornando assim obrigatória a capacitação anual, em noções básicas de primeiros socorros de professores, servidores e funcionários que atuam em estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica, bem como os estabelecimentos de recreação infantil.

CONSIDERANDO, que a referida Lei aprovada pelo Senado, surgiu por intermédio dos familiares, após a morte do menino **LUCAS ZAMORA**, de 10 anos, em 27 de setembro de 2017, após se engasgar com um lanche em um passeio escolar. Por não receber os primeiros socorros de forma rápida e adequada, o menor veio a óbito em decorrência de asfixia mecânica.

CONSIDERANDO, a importância de instituir a normativa em nosso município visando o treinamento e capacitação dos profissionais da Educação visando que acidentes simples sejam solucionados ou amenizados por quem esteja por perto, evitando dessa forma, que casos como o do menino **LUCAS**, venham a fazer parte das estatísticas, onde mais de 3.300 crianças e adolescentes morrem vítimas de engasgamento anualmente.

CONSIDERANDO que, os acidentes são eventos previsíveis e preveníveis, é fundamental o reconhecimento dos fatores envolvidos na sua ocorrência no ambiente escolar, para que se possa atuar de forma preventiva e eficaz, evitando-se os transtornos e lesões causadas por esses agravos.

CONSIDERANDO que, os estabelecimentos de Ensino de Educação Básica e de recreação infantil, da rede pública e privada deverão capacitar professores e funcionários em noções de primeiros socorros para identificar e prestar auxílio adequado em situações de emergência e urgência, até que o suporte médico especializado, local ou remoto, se torne possível.

CONSIDERANDO, a obrigatoriedade a execução de projetos cujos objetivos são fazer com que todas as escolas da rede municipal, públicas ou privadas, tenham pessoas capacitadas para prestar os



primeiros socorros básicos a qualquer aluno sempre que houver necessidade até que o serviço médico especializado seja acionado e chegue até ao local.

CONSIDERANDO, a preocupação com a saúde e o bem estar das crianças e adolescentes, a Secretaria Municipal encaminha a proposta da **NORMATIVA** e **SOLICITA A APROVAÇÃO** e a **PUBLICAÇÃO** da mesma para que através desta sejam garantidas as capacitações para que as instituições de ensino possam proporcionar um cuidado ainda maior à população estudantil, fazendo com que mães, pais ou responsáveis por alunos tenham maior tranquilidade e confiança nos profissionais que atuam e cuidam das crianças e adolescentes.

DAS DETERMINAÇÕES GERAIS,

Art. 1. A Secretaria Municipal de Educação em parceria com a Secretária de Saúde, serão as responsáveis pela organização, elaboração do manual e pela aplicação do projeto, no entanto a capacitação dos professores e demais servidores será por meio de parceria podendo ser ministrados por profissionais cedidos pela Secretaria Municipal de Saúde (médicos, enfermeiras, nutricionistas, fisioterapeutas), militares, ou seja, por profissionais especializados em práticas de auxílio, em situações de urgência e emergência; bem como possuir capacidade técnica para dar o suporte e orientação adequados para a formação dos professores e ou funcionários das instituições de ensino, sem qualquer custo ao erário.

Parágrafo único: A capacitação deverá ser anual, com participação de todos os servidores dos estabelecimentos de ensino e recreação a que se refere à lei, e que seja garantida a participação dos mesmos sem prejuízo de suas atividades ordinárias guardadas a proporção do tamanho da Unidade e o fluxo do atendimento.

Art. 2. O curso poderá ser ofertado com carga horária de treinamento definido e regulamentado pelo Poder Executivo para a implementação dos cursos de primeiros socorros previstos em Lei, com reciclagem anual e os conteúdos dos cursos de primeiros socorros deverão ser condizente com a natureza e a faixa etária do público estudantil atendido nos estabelecimentos de ensino ou de recreação.

Art. 3. Os estabelecimentos de ensino ou de recreação da rede pública deverão dispor de kits de primeiros socorros, equipados com material básico necessário à prestação dos primeiros socorros. Esse material permanece guardado em local adequado e aos cuidados das pessoas treinadas para esse fim, para o atendimento em situações de urgência ou emergência.

Art. 4. Os critérios quanto à forma e aplicação dos protocolos de treinamentos, sua periodicidade, quantidade de profissionais a serem habilitados e locais de realização dos cursos deverão ser estabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação, em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde, de acordo com a necessidade das instituições de ensino e a quantidade de crianças atendidas em cada uma das escolas, além de publicar um manual de orientações quanto à prevenção de acidentes e procedimentos a serem cumpridos em caso de acidentes.



Art. 5. Os estabelecimentos de ensino deverão afixar em local visível, informações de que a Unidade possui equipes capacitadas e a certificação e/ou Alvará que comprove a realização da capacitação que trata a Lei 13.722/2018 e o nome dos profissionais capacitados.

Art. 6. O não cumprimento das normas previstas na presente lei poderá acarretar as seguintes sanções, tais como advertência por escrito aos servidores responsáveis no âmbito de sua competência e os mesmos contarão com um prazo máximo de 90 (noventa) dias para regularização.

I- E em caso de não cumprimento poderá ter a suspensão do alvará de funcionamento, quando se tratar de creche ou escola particular.

Art. 7. Será instituído através da Secretaria Municipal da Educação o Dia Municipal de Orientação de Noções de Primeiros Socorros, podendo ser realizadas neste dia, atividades de conscientização relativas ao tema “Primeiros Socorros”.

Art. 8. O tema “Primeiros Socorros” poderá também integrar o currículo do Ensino Fundamental, podendo ser trabalhado com os alunos através de aulas, palestras, cursos, seminários, como atividades educativas, durante o período letivo regulamentar.

Art. 9. As despesas para execução desta Lei correrão por conta de dotação orçamentária própria.

São Francisco do Guaporé-RO 05 de setembro de 2024

Arnaldo Mecias Linard
Sec. Mun. De Educação Cultura, Esporte, Lazer e Turismo.
Port. 286/GAB/2024



ANEXO I

PROCEDIMENTOS EM CASO DE ACIDENTE NAS ESCOLAS

A Secretaria Municipal da Educação juntamente com a Secretaria Municipal da Saúde, em cumprimento à Lei 13.780, de fevereiro de 2004 (regulamentada pelo Decreto 45.986, de 16 de junho de 2005), que instituiu o Programa de Atenção à Saúde Escolar e disposições contidas na Lei Federal nº 13.722, de 04 de outubro de 2018 são responsáveis pela saúde nas unidades escolares, devendo garantir o atendimento integral por meio de ações coletivas e individuais de promoção, prevenção e assistência.

Dentre as principais ações coletivas a serem desenvolvidas nas escolas, destaca-se a prevenção de acidentes, assim como os primeiros socorros que devem ser prestados às vítimas desses agravos.

No espaço escolar, os acidentes constituem preocupação constante, sendo fundamental que os colaboradores saibam como agir frente a esses eventos, como evitá-los e como ministrar os primeiros socorros, procurando, assim, evitar as complicações decorrentes de procedimentos inadequados, o que pode garantir a melhor evolução e prognóstico das lesões.

Os profissionais devem estar capacitados para atendimento de primeiros socorros devidamente certificados. Abaixo são apresentados um conjunto de procedimentos a serem tomados por todos os colaboradores desta instituição em caso de acidente ou problemas de saúde que possam ocorrer com alunos dentro do espaço escolar.

O Aluno acidentado é aquele que sofre qualquer tipo de incidente ou trauma no espaço escolar durante o período de aula, afetando sua saúde.

Se, porventura, o aluno(a) sofrer algum tipo de acidente doméstico, fora do espaço escolar (inclusive com sutura, gesso, atadura etc.) em que seja necessário cuidados diferenciados, é necessário que o responsável apresente ao colégio o atestado ou receituário com procedimentos e, principalmente informar se há autorização médica para que a criança frequente as aulas.

Principais Medidas de Prevenção

O primeiro passo para evitar acidentes no ambiente escolar é ter um bom programa de prevenção. Algumas das principais medidas incluem:



Plano de Emergência: Ter um plano de ação bem estabelecido, no caso de acidentes, incêndios e evacuação é o primeiro passo.

Ambientes Seguros: Os lugares de maior risco são as áreas de parque e brincadeira, seguido das salas de aula. Garantir que estes locais estejam livres de riscos potenciais, com a manutenção regular em dia, é fundamental.

Supervisão Adequada: Ter uma quantidade suficiente de professores e monitores para supervisionar os alunos, principalmente nos intervalos e durante as práticas esportivas.

Treinamento em Primeiros Socorros: Capacitar professores e demais colaboradores para o atendimento em emergências básicas até a chegada de profissionais especializados.

Educação e orientação: Ensinar e orientar os alunos sobre segurança, incluindo práticas de brincadeiras seguras e manuseio adequado de materiais escolares.

Acompanhamento do histórico dos alunos: Ter ficha com histórico de saúde dos alunos, especialmente em casos de enfermidades específicas, alergias e intoxicações.

Primeiros socorros nas escolas: como preparar professores para lidar com emergências

No espaço escolar, é comum a ocorrência de acidentes, principalmente, envolvendo alunos. O crescente registro de emergências nesse ambiente vem reforçando a necessidade de discussões e orientações quanto aos primeiros socorros nas escolas.

Dados da ONG Criança Segura comprovam que acidentes são as maiores causas de morte de crianças de 01 a 14 anos no Brasil. Sendo que grande parte desses casos poderia ser evitada por prevenção ou mesmo com um pronto atendimento realizado por pessoas preparadas.

Não à toa, a Lei Lucas – projeto criado após o menino Lucas, de Campinas, falecer ao engasgar com um pedaço de salsicha de cachorro quente em passeio escolar e que obriga a capacitação de professores e funcionários de escolas, públicas e privadas, de ensino infantil e básico sobre atendimento de primeiros socorros – é uma das medidas mais preventivas quando o assunto são acidentes em ambientes escolares.



Ao nos depararmos com casos como esses, fica clara a importância do preparo adequado de professores e funcionários das escolas. A instrução adequada, tanto para agir em situações de emergência e ou mesmo para prevenção de acidentes, é crucial para salvar a vida dos alunos.

Abordaremos o assunto levantando as principais informações sobre kits de primeiros socorros, telefones e equipamentos úteis. Além de orientações aos professores em caso de sangramento nasal, intoxicação, engasgamentos, convulsões, paradas cardíacas, desmaios, entre outros possíveis acidentes.

O que precisa ter no kit Básico de primeiros socorros nas escolas?

O primeiro ponto é se certificar que o kit esteja em um lugar seguro, para o acesso rápido de adultos. E se ele compreende uma diversidade de materiais para o maior número de possíveis situações e acidentes.

Por isso selecionamos abaixo uma lista de itens importantes para um kit Básico de primeiros socorros nas escolas:

- Gaze
- Compressa
- Atadura de crepom de 10 cm
- Esparadrapo
- Bolsa Termogel
- Luvas cirúrgicas descartáveis
- Almotolia de Sabão Líquido
- Soro fisiológico 0,9%
- Band-Aid
- Tesoura sem ponta
- Termômetro Digital
- Frasco de Álcool 70%
- Água oxigenada – volume 10
- Algodão
- Antisséptico
- Cotonetes
- Solução de iodo



- Toalhas antissépticas

Em caso de acidentes com alunos, o que fazer, para onde ligar e pedir ajuda?

Em momentos de acidentes é bastante comum que nos esqueçamos de informações importantes como números de emergência. E ligar para o resgate é a primeira e mais importante ação que deve ser tomada em casos de acidentes.

Afinal, o tempo de resgate é crucial para salvar a vida das crianças, sendo assim é importante que os números de telefones das principais agentes de socorro estejam salvos e de fácil acesso. Tanto nas agendas de celular quanto em locais físicos nas escolas.

Listamos abaixo os principais telefones úteis e de emergência:

- Hospital Regional -
- SAMU – 192
- Ambulância -
- Polícia Militar – 190
- Conselho Tutelar -

Quando for constatado por um colaborador que ocorreu um acidente com um aluno dentro do espaço escolar, o mesmo deverá imediatamente:

- Fazer o acolhimento: chamar algum membro da gestão escolar para acompanhar o aluno, prestando-lhe todo o auxílio necessário de primeiros socorros;
- O membro da Gestão Escolar deverá fazer a verificação inicial constatando se:
- O aluno encontra-se consciente e qual a gravidade da situação, conversando com o mesmo e averiguando suas condições de saúde.

Diante da avaliação inicial das condições de saúde do aluno, o servidor deverá decidir se o atendimento será:

- Local (primeiros socorros)
- Externo (acionando a Ambulância)

O Que Fazer em Caso de Acidente Escolar?



Mesmo quando a instituição adota as melhores medidas de prevenção, acidentes podem ocorrer. Portanto, é importante ter um plano de resposta claro para emergências. Existem os acontecimentos que são casos individuais, enquanto outros podem tomar proporções maiores, como o início de um incêndio.

Conseqüentemente, a escola deve elaborar um plano de resposta para cada caso, e treinar a equipe para que os atendimentos sejam feitos com eficácia. Algumas ações a serem tomadas em caso de acidente escolar, são:

- Avaliação Rápida da gravidade do acidente, reconhecendo a necessidade de intervenção médica e/ou de bombeiros.
- Apoio nos primeiros socorros, caso necessário, até que ajuda especializada chegue.
- Se o acidente for grave, chamar imediatamente os serviços de emergência.
- Informar rapidamente os pais ou responsáveis sobre o acidente, para que as ações necessárias sejam tomadas.
- Documentar o incidente para análises posteriores e melhorias nas medidas de prevenção.

Os primeiros momentos de um atendimento podem fazer toda a diferença e aumentar consideravelmente as chances de minimizar os efeitos do ocorrido. Para que tudo saia conforme o planejado, é essencial que os colaboradores e alunos da escola passem, periodicamente, por treinamento de emergência.

CASOS DE PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA E COMO AGIR

Reforçamos que acidentes estão entre as principais causas de mortes entre crianças de 01 a 14 anos. Dentre eles se destacam trânsito, sufocamento, engasgo e a parada cardiorrespiratória decorrente desses dois últimos. Aprender noções básicas de primeiros socorros nas escolas para esses e outros casos, além de ser obrigatório por lei, ainda é crucial para ajudar a salvar vidas.

Infelizmente, sabemos que alguns casos de acidentes podem não ser contornados. Mas a maioria deles poderia ser evitada com prevenção ou, principalmente, solucionada através da prestação correta das ações de primeiros socorros básicas aliada à chegada de um resgate adequado e preparado.

ATENDIMENTO LOCAL



Para atendimento, o servidor deverá solicitar a ficha de saúde e o estojo de primeiros socorros.

Dicas de primeiros socorros na escola

A seguir, estão listados procedimentos básicos de primeiros socorros na escola que você já pode utilizar em situações de emergência.

O que fazer em casos de:

Queimadura

Deixe a área afetada em água corrente por pelo menos 10 minutos. Nada de aplicar pasta de dente ou manteiga na região.

Corte profundo

Pressione a ferida com um pano limpo e leve a vítima até um posto de saúde ou chame uma ambulância.

Descarga elétrica

Nunca toque diretamente na pessoa atingida. O ideal é desligar a fonte de energia ou utilizar um objeto de plástico ou madeira para afastar a vítima do local da descarga;

Contusão

Coloque uma bolsa de gelo na área afetada por 15 a 20 minutos e depois procure atendimento médico..

Ataque epilético

Não tente segurar a pessoa, nem coloque nada na boca da mesma. Apenas afaste os objetos próximos para evitar que ela se machuque e coloque um travesseiro embaixo da cabeça dela.

Desmaio

Deite a pessoa no chão, de barriga para cima, elevando um pouco as pernas e virando o rosto lateralmente. Também afrouxe roupas e botões. Em seguida, chame uma ambulância

Sufocamento

Infelizmente é bastante comum que crianças, principalmente as mais novas, coloquem objetos e brinquedos pequenos na boca, o que pode causar sufocamento. Fora objetos, alimentos pouco mastigados também podem causar a obstrução e asfixia.



Em caso de asfixia em crianças é importante examinar a cavidade nasal da vítima, buscando identificar o objeto que está obstruindo e concluir se é possível puxá-lo com o dedo, ou com a pinça, de maneira segura. É necessário bastante cuidado para não introduzi-lo ainda mais.

Caso o professor ou funcionário entenda que é possível retirar o objeto ele precisará fazer isso usando os dedos como pinça. Uma boa opção também é incentivar a criança a tossir, isso pode ajudar na retirada do objeto.

Mas se isso não for possível, ou muito arriscado, será necessário realizar uma manobra para acabar com a obstrução. Abaixo, orientamos como fazer isso com crianças maiores:

- Abrace a criança por trás, colocando seus braços por baixo das axilas da vítima.
- Suas mãos devem estar posicionadas na região abdominal da criança, na linha do umbigo. O ideal é que elas estejam bem firmes, uma mão segurando no punho da outra.
- Faça movimentos fortes e repetitivos até que a criança cuspir o que estiver obstruindo a passagem de ar.

É importante reforçar também o que não fazer, como levantar os braços da criança e levar sua cabeça para trás. Isso pode fazer com que a obstrução seja intensificada e o objeto desça mais na garganta da vítima.

Paradas Cardíacas

Podemos até pensar que esses casos são raros em escolas e com crianças, mas, pelo risco associado a outros acidentes como engasgos e afogamento, essas ações de primeiros socorros em caso de paradas cardíacas nas escolas merecem ainda mais atenção.

Em caso de parada cardíaca em crianças é crucial que professores e funcionários estejam preparados para 2 ações: saibam realizar corretamente as compressões torácicas no tórax da criança, até porque esse procedimento sofre leves alterações quando feita em criança.

Intoxicação

É comum que crianças levem objetos e brinquedos à boca. Quando não ocorre sufocamento, podem ocorrer intoxicações. E existem alguns sintomas que indicam isso, como: vômito, diarreia, dificuldade para respirar, inquietação, dores, queimaduras, entre outras.



Nesses casos é preciso identificar a causa dessa intoxicação ou envenenamento, e retirar esse objeto do contato com a criança. Os primeiros socorros nesses casos vão variar conforme a causa, se for algo que a criança ingeriu, por exemplo, o mais adequado é encaminhá-la a um centro de saúde, buscando levar o rótulo do produto com você.

No geral, quando ocorre uma intoxicação o recomendado é deixar a criança em repouso, evitar forçar vômito e, como dissemos, levá-la ao médico urgentemente.

Sangramento nasal

Seja com doenças infecciosas, tempo seco ou mesmo acidente, é comum que ocorram sangramentos nasal em crianças.

Quando isso acontece é importante que o professor ou funcionário acalme a criança, a sente em posição ereta com uma leve inclinação para a frente. Em seguida pressione por 5 a 10 minutos a narina que está com sangramento.

Se persistir, aplique compressa de gelo na base do nariz e, caso isso também não resolva, leve o aluno a um pronto-socorro.

Convulsões

Existem várias causas para as convulsões e quando elas ocorrem é preciso agir rápido para ajudar a criança.

Primeiro de tudo é preciso retirar objetivos perto da criança, dando espaço a ela e evitando que, nos movimentos desnorteados, ela esbarre em algo e se machuque. Busque também, com cuidado, colocá-la deitada de costas.

Depois introduza um pedaço de pano entre os dentes da vítima para evitar que ela morda a língua. E incline um pouco seu queixo para facilitar sua respiração. Se ela estiver babando incline seu rosto para o lado de modo que ela não engasgue com a própria saliva.

Confira se suas roupas, ou se existe acessórios que possam estar prendendo seu corpo.

É importante entender que normalmente as crises convulsivas ocorrem em pouco tempo, e que não é recomendado de modo algum que se segure a pessoa ou dê tapas em seu rosto buscando reanimá-la. Geralmente convulsões não são graves, mas é sempre importante tentar entender suas causas, então, levar a criança para um pronto socorro é necessário.



Escoriações

Antes de manusear qualquer lesão, lave as mãos com água e sabão, ou álcool gel se disponível; Pequenos cortes, perfurações superficiais e escoriações podem ser tratadas apenas com limpeza local lavando com água e sabão neutro. Outra opção é irrigação com soro fisiológico, limpando o local da escoriação até desaparecer qualquer sinal de sujeira; Lesões mais profundas e cortes mais extensos devem ser avaliadas por um médico para decidir se há necessidade de realizar sutura.

Hemorragias

É necessário manter e transmitir a calma diante da situação; Coloque as luvas de procedimento; Deite a criança em posição em decúbito dorsal (de barriga para cima), pois facilita a circulação sanguínea entre o coração e o cérebro; Aplique sobre o corte uma compressa com gaze, ou um pano limpo, fazendo uma pressão firme sobre o local com uma ou com as duas mãos, manter a compressão até que a hemorragia estanque (no mínimo 10 min.). Após, faça uma ligadura compressiva (um curativo bem preso e com certa pressão sobre a região afetada) no local da hemorragia; Durante todo esse processo deve-se manter a criança calma e acordada, não oferecer comida ou bebida e mantê-la aquecida.

Fratura

Deve manter a calma e acalmar a criança. Como Proceder: Alguns sinais devem ser observados como: nível de consciência, hematomas, hemorragias, localizar se há ferimentos, formigamento, dor intensa, inchaço, deformidade do membro e perguntar a criança se ela ouviu um estalo no momento do ocorrido; Se houver hipótese de fratura estabilize o membro com uma tala, se a lesão for grave nunca se deve tentar endireitar uma fratura ou colocar o osso no lugar, telefone para o serviço de emergência mais próximo e aguarde atendimento especializado.

Afogamento

As intercorrências por afogamento na escola não são tão incomuns como professores e pais gostariam. A natação como uma atividade física extracurricular oferece saúde física e mental para os alunos.

Caso ocorra o afogamento de uma criança, o primeiro passo é retirá-la o mais rápido possível da piscina em posição vertical, de modo que a cabeça fique alinhada no nível acima do corpo. Posteriormente, deve-se avaliar se ela está acordada, se responde a algum comando. Enquanto tudo isso ocorre, alguém deve ficar responsável por acionar o serviço de emergência.



A pessoa que está socorrendo deve identificar se a criança está com dificuldade para respirar, se está tossindo, espumando na boca ou no nariz.

Se a criança estiver respirando e consciente, ela deve ser colocada em posição lateral direita para ter mais conforto ao respirar e aquecida com alguma manta. Se a criança não estiver consciente, é bom seguir as orientações do atendimento de serviço de Bombeiros.

Considerando que o primeiro procedimento a ser tomado na constatação de um acidente é a chamada de uma ambulância pelos telefones de emergência dos bombeiros ou do SAMU, e que o atendimento imediato, aquele realizado no espaço de tempo entre o acidente e a chegada do profissional competente, pode fazer a diferença entre a vida e a morte, entre uma recuperação plena e uma seqüela permanente.

Ter domínio do conhecimento do que se pode fazer nesses casos pode ser primordial para preservar as condições vitais da vítima até que seja providenciado o serviço médico especializado adequado. E é esse conhecimento que o curso “PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS” visa garantir.

Considerando que os acidentes ocorrem de forma repentina e sem previsões, e que o primeiro atendimento sendo realizado por servidores capacitados fará toda a diferença, uma vez que engasgamentos e pequenos acidentes poderão ser encaminhados com segurança até a chegada do Serviço Especializado.

Registre-se que este Projeto está no âmbito da competência de interesse público local e do poder Executivo do Município de São Francisco do Guaporé, ainda salientamos que projetos dessa natureza são constitucionais, e visa também que os profissionais da educação tenham acesso às informações sobre os principais acidentes, como evitá-los e como proceder frente às situações que exigem cuidados imediatos, evitando as complicações decorrentes de medidas intempestivas e/ou inadequadas e promovendo projetos e/ou ações na escola com os alunos, que possam educá-los e provocar mudanças em seu comportamento em relação à prevenção de acidentes.